



Repórter Esso - Testemunha ocular da história paulista¹

Leonardo Morato de Carvalho²

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção e difusão do *Repórter Esso* de São Paulo, transmitido pelas *Rádios Record, Tupi e Nacional* entre os anos de 1941 a 1968, uma vez que quase todos os arquivos existentes se referem somente ao informativo do Rio de Janeiro. A pesquisa justifica-se ainda por ter ocorrido em São Paulo um momento histórico e pouco divulgado envolvendo o *Repórter Esso*: a censura de uma edição que não foi ao ar e, ao mesmo tempo, o resgate integral da mesma. Desta forma, este artigo busca valorizar a história do noticiário jornalístico mais importante e famoso do rádio brasileiro durante quase três décadas sob o olhar da maior cidade do país, São Paulo. Também procura compreender o porquê da vinda do *Repórter Esso* ao Brasil e os motivos para que o mesmo fosse retirado do ar.

Palavras-chave

Repórter Esso; São Paulo; Radiojornalismo.

Introdução

O rádio foi apresentado ao Brasil em 1922, com uma transmissão pública ocorrida no Rio de Janeiro, comemorando o Centenário da Independência da República. Alguns meses depois, surgia a primeira emissora oficial a transmitir regularmente um programa, a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, fundada por Roquete Pinto e Henrique Moritze, em 20 de abril de 1923. Os primeiros anos do rádio transmitiam muita música clássica, ópera e contava com a colaboração de alguns artistas da sociedade.

À época, a cobertura jornalística era completamente amadora, os principais instrumentos utilizados eram os recortes de jornais intitulados mais tarde de *gilette-press*, que consistia em ler páginas de jornal no ar, retransmitindo ao público o que já

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Estudante do 6º semestre do curso de Jornalismo, orientado pela professora Mestre Lenize Villaça.



havia sido publicado no dia, sem a menor preocupação em relação à linguagem ou averiguação do fato. Isso ocorreu até 28 de agosto de 1941, quando vai ao ar na *Rádio Nacional* do Rio de Janeiro a primeira edição do *Repórter Esso*, na voz de Romeu Fernandez anunciando o ataque de aviões da Alemanha à Normandia, durante a Segunda Guerra Mundial. Mas foi na voz do gaúcho Heron Domingues, que apresentou durante anos o informativo no Rio de Janeiro que o *Repórter Esso* se consagrou. O noticiário radiofônico foi concebido pela agência de publicidade McCann-Erickson, patrocinado pela *Standart Oil of New Jersey*, com informações exclusivas da agência *United Press Internacional*, UPI. Quatro dias após sua estréia no Rio de Janeiro, a *Rádio Record* passou a transmiti-lo em São Paulo, na voz de Artur Piccinini e depois com Casimiro Pinto Neto. Assim, a *Standart Oil* e a McCann-Erickson se unem para trazer ao país um noticiário que já fazia sucesso em cidades como Nova York, Havana, Buenos Aires, Lima e Santiago. O informativo seria irradiado para suas filiais em cada país e reproduzido em suas línguas locais. Além dos locais já citados, também iria ao ar na Costa Rica, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Porto Rico, Venezuela, Colômbia e Uruguai.

O tamanho geográfico do Brasil e suas diversidades culturais fizeram com que além do Rio de Janeiro, fossem criadas edições regionais: Recife (Pernambuco), Belo Horizonte (Minas Gerais), Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e São Paulo, capital, já citada.

Composta por Pixinguinha e regida pelo maestro Haroldo Barbosa, a vinheta de abertura do *Repórter Esso* brasileiro marcou época, sendo reconhecida por pessoas de diferentes gerações até hoje, mesmo 40 anos após do fim do noticiário. Os *slogans* seriam outra marca padronizada em todas as suas edições em território nacional. Criados pelo publicitário da *McCann-Erickson*, Emil Farah, “testemunha ocular da história” e “o primeiro a dar as últimas” resumiriam com precisão a filosofia do *Repórter Esso*.

As informações que deveriam ser lidas pelo locutor eram passadas diretamente dos Estados Unidos para uma estação receptora, em São Cristóvão, região metropolitana carioca, em código morse, traduzidas e repassadas por linhas telefônicas para o edifício do *Jornal do Brasil*, onde localizava-se o escritório central da *United Press*, na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Lá, as notícias eram gravadas no ditafone - uma espécie de bobina, que funcionava de forma semelhante a um disco. Da mesma forma que vinham do exterior, a *Rádio Nacional* fluminense repassava as mesmas informações para as outras emissoras que transmitiriam o *Repórter Esso* no Brasil. Todas eram



obrigadas a ter um operador especialista em código morse - que passaria as informações para sua língua original, o inglês - e um redator – que traduziria o texto para o português.

O informativo deveria ir ao ar em cinco edições diárias de cinco minutos cada uma, às 8 horas da manhã, 12h55min, 17h55min, às 20 horas e 22h55min, além das edições dominicais das 12h55min e às 19h50min, sempre com sua tradicional vinheta de abertura, sendo completamente redigido conforme normas específicas do seu manual de redação. O *Repórter Esso* não só revolucionou o radiojornalismo brasileiro com sua periodicidade, mas criou um modo próprio de se escrever e falar no rádio. Seria observado o uso de frases curtas, intercaladas com frases médias. As notícias igualmente não podiam ser muito longas, que ultrapassassem a oito linhas. O informativo também não fazia comentário sobre as notícias e sempre fornecia as fontes dos fatos relatados.

Em 1950, o noticiário mudou sua retransmissora para a *Rádio Tupi*, assim como de locutor. Em 15 de setembro daquele ano estréia Dalmácio Jordão como o novo “testemunha ocular da história” que permaneceu à frente do noticiário até 1964, quando foi substituído por Fábio Peres. Cerca de dez meses após a estréia de Peres, o noticiário radiofônico mudou novamente de transmissora, desta vez a *Rádio Nacional* de São Paulo – que futuramente passaria a se chamar *Rádio Globo* -, fato que trouxe Dalmácio Jordão de volta a locução do programa e o manteria em tal posto até a retirada do ar em 31 de dezembro de 1968.

O Repórter Esso:

O *Repórter Esso* começou uma revolução na imprensa brasileira criando uma referência de padrão jornalístico seguido até os dias de hoje no rádio. As cinco edições diárias proporcionavam uma periodicidade ao noticiário jamais vista em qualquer outro programa radiofônico nacional, criando na população o hábito de escutá-lo nos horários determinados. A *United Press*, a fim de criar uma padronização, elaborou um manual de redação em 1944, intitulado *O Manual Radionoticioso de La United Press en América Latina que* explicava como deveria ser um bom texto e a forma de locução deste. O redator deveria “escrever seu trabalho em voz alta, usar uma linguagem simples e coloquial, redigir as notícias de forma tão clara que possa entendê-las quem esteja



prestando uma atenção distraída”, tudo isso em frases curtas que divulgariam em média 13 notícias³.

Os mínimos detalhes eram motivos de preocupação para os criadores do manual. As principais notícias teriam seus lugares definidos. A de maior importância encerrava a edição, a segunda mais relevante abriria o noticiário. No caso de um fato muito importante, este poderia abrir e fechar o informativo, segurando a audiência pela curiosidade e emoção de se esperar até o final da edição para ter o complemento da informação.

Junto com o Manual de Redação, os locutores regionais recebiam uma fita-modelo, elaborada e gravada por Heron Domingues, locutor da edição veiculada pela *Rádio Nacional* do Rio de Janeiro, contendo orientações básicas, como a forma com que deveria ser a entonação da voz, a postura e o ritmo que deveria ser lida uma notícia.

Apesar do seu lema, “o primeiro a dar as últimas”, a lei na redação de todas as transmissoras do *Repórter Esso* era jamais divulgar uma notícia sem antes confirmá-la. Seria melhor não ser “o primeiro” do que ser desmentido ou obrigado a corrigir algo já levado ao ar. Tal regra instituiu uma cultura entre os brasileiros de que um fato só se tornaria verdade caso fosse dito pelo *Repórter Esso*.

Criado para propagar a ideologia norte-americana, o *Repórter Esso* só divulgaria notícias relacionadas à Segunda Guerra Mundial. A dedicação para que nenhum fato ocorrido no *front* fosse perdido era tamanha, que prestes a chegar o fim do conflito, Heron Domingues permaneceu de plantão praticamente morando durante cinco meses no estúdio da *Rádio Nacional*, improvisando uma cama e chegando a levar ao ar o informativo durante 48 horas ininterruptas.

A massacrante audiência, mesmo havendo ausência de notícias nacionais, fez com que as emissoras concorrentes das transmissoras do *Repórter Esso* criassem informativos com os mesmos moldes do “testemunha ocular da história”, porém com horários diferentes. A *Rádio Tupi* do Rio de Janeiro implantou os *Sentinelas da Tupi*, noticioso de cinco minutos de duração que vai ao ar de hora em hora, produzido até hoje pela emissora e da mesma em São Paulo, em 1942, é lançado o *Grande Jornal Falado Tupi*, que propunha um novo formato de radiojornal, com linguagem mais sintética e objetiva. Sobre esta concorrência Dalmácio Jordão comenta:

³ FORA do ar: o dia em que o *Repórter Esso* foi censurado. Rede Alcar. 2006. Disponível em: http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd4/sonora/1_kloner.doc. Acesso em: 10 mar. 2007.



“Em primeiro lugar, o Esso nunca teve concorrente. Ele era um noticiário curto, com cinco minutos de duração. Já o da Tupi era um "senhor" radiojornal apresentado por quase uma hora. Abria espaço para comentários, às vezes jocosos ou hilariantes. Enquanto que o Repórter Esso restringia-se a noticiar a informação. Nada de comentários, o ouvinte ou telespectador que fizessem a análise dos fatos”.⁴

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, cogitou-se retirar o *Repórter Esso* do ar, porém, houve muitos protestos por parte de sua audiência, o que levou a seus produtores a fazer uma reunião e decidir sobre o futuro do noticiário. Resolveu-se então mantê-lo e divulgá-lo também com informações nacionais e regionais. Dentro dos cinco minutos em que já se incluíam o tema de abertura e encerramento e um intervalo, as notícias passariam então a ser divididas em 40% para os fatos nacionais, outros 40% para os acontecimentos regionais (estes escolhidos por suas transmissoras locais) e outros 20% para o noticiário internacional. De acordo com Fábio Peres:

“Ele tinha um manual, que até hoje é seguido pelos noticiários curtos, o chamado "hard news". Uma redação que dispensa o uso de adjetivos, porque ele tem uma linguagem direta. Além dessa linguagem direta, ele tinha notícias bem sintetizadas. Em cinco minutos você tinha uma boa noção das notícias do mundo, do Brasil e da sua cidade”.⁵

Dos locutores paulistas do *Repórter Esso*, tanto Dalmácio Jordão quanto Fábio Peres foram testemunhas de situações históricas. Jordão ao enviar a *Radio Nacional* do Rio de Janeiro avisando que interceptava em Marília por meio do código morse o noticiário meia hora antes de o mesmo ir ao ar e, apesar disso, mais tarde se tornar um locutor do noticiário, o único em São Paulo que exercia outra função no noticiário além de locutor.

Fábio Peres ficou menos tempo no ar, mas o suficiente para ser impedido de ler a edição matutina no dia do Golpe Militar em 1964 e que ainda possui o roteiro original na íntegra. Essas histórias e outros detalhes veremos a seguir.

Dalmácio Jordão:

Em 1950, a edição paulista do *Repórter Esso* mudaria de transmissora, deixaria a *Rádio Record* e passaria à *Tupi*, também de São Paulo. Assim buscou-se um substituto para Casimiro Pinto Neto. Dalmácio Jordão, então locutor da *Rádio Clube de Marília*, cidade do interior de São Paulo, já há algum tempo interceptava o código morse vindo do Rio de Janeiro: “Violávamos tudo quanto era regra jornalística, até porque nós

⁴ REPORTER ESSO. Folha Online-Pensata – São Paulo, jan. 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fofha/pensata/ult514u100.shtml>. Acesso em: 25 set. 2006.

⁵ Entrevista concedida ao autor em 9 de dezembro de 2006 no Sesc Pompéia, em São Paulo, Capital.



ignorávamos isso⁶”, afirma o radialista. Tendo as notícias em mãos, ele às levava ao ar meia hora antes da edição do “primeiro a dar as últimas” para as cidades da região de Marília. O locutor resolveu enviar uma carta à *Esso*, contando a situação. A rádio mariliense foi suspensa por um dia, já Dalmácio, premiado com um convite para fazer o teste de locução na gravadora RGE, que viria a escolher a nova voz do informativo, concorrendo com mais de duzentos outros candidatos. Jordão venceu e tornou-se o novo locutor do *Repórter Esso* paulista.

Dalmácio Jordão raramente era substituído, apenas quando ocorria alguma eventualidade, entraria em seu lugar Kalil Filho, apresentador da edição televisiva, transmitida pela *TV Tupi* de São Paulo.

O manual de redação da *United Press* ditava que o noticiário jamais deveria ir ao ar fora de seus estúdios, portanto uma “externa” – cobertura diretamente do local onde o fato estaria acontecendo – seria terminantemente proibida. Recomendação desobedecida por Dalmácio Jordão, que noticiou uma greve geral, diretamente da agência da Caixa Econômica Federal da Praça da Sé, no centro de São Paulo, o que veio a tornar-se a única vez em que o *Repórter Esso* paulista foi transmitido de fora dos seus estúdios e por pouco não lhe rendeu a perda do emprego do locutor.

Dalmácio Jordão também entra para a história por ter sido o único locutor do *Repórter Esso* de São Paulo, que acumulava as funções de redator e produtor. Além de corrigir pequenos erros nos textos, trabalhava como um dos produtores por parte da McCann-Erickson, onde passou a exercer funções publicitárias a partir de março de 1964, quando uma pequena briga com a *Rádio Tupi* lhe tirou do cargo de locutor e substituiu-o com Fábio Peres, que fazia a locução dos textos que lhe eram entregues.

Fábio Peres:

Logo após estrear frente aos microfones do noticiário radiofônico, Fábio Peres foi personagem do principal momento histórico do *Repórter Esso* de São Paulo. O dia 1º de Abril de 1964 marcou a deposição do então presidente da República, João Goulart. Após a fuga de Jango para uma de suas fazendas no Rio Grande do Sul, de onde fez seu pedido de exílio ao Uruguai, os principais generais do exército brasileiro começaram a executar a tomada do poder. Apesar da inexistência de conflitos armados por todo o país, a censura prévia logo após o golpe, demonstrou como seriam os próximos anos sob o governo do regime militar.

⁶ REPORTER ESSO. Folha Online-Pensata – São Paulo, jan. 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fofha/pensata/ult514u100.shtml>. Acesso em: 25 set. 2006.



Em São Paulo, Fábio Peres chega à sede da *Rádio Tupi*, na Rua 7 de Abril, pouco antes das 8 horas da manhã para mais um dia de transmissões, recebe do redator Belmiro Madeira, o roteiro assinado por ele, encaminha-se para o estúdio e é barrado por um militar, ele não poderia transmitir o *Repórter Esso* naquele dia, seria a primeira vez em todas as edições do informativo, dentre todas as suas transmissoras, que ele não seria levado ao ar.

Peres voltou a sua casa e aguardou um telefonema que lhe dissesse para voltar à Rádio para transmitir as outras edições do dia 1º de Abril de 1964, mas se telefone não tocou e ele só retornou para o estúdio no dia seguinte, para a locução de uma nova edição do *Repórter Esso*, com um novo roteiro. Aquele, do dia anterior, Peres escondeu no meio de suas roupas antes que lhe fosse tomado o documento histórico. A edição que não foi ao ar continha apenas notícias verdadeiras. O *Repórter Esso* da *Rádio Tupi* foi censurado porque só iria ao ar contando a verdade, caso contrário não seria transmitido e foi isso que aconteceu.

A partir do dia 2 de abril de 1964, Fábio Peres continuou como locutor do *Repórter Esso* por cerca de mais 10 meses. Segundo seu relato, havia a presença de censores nos estúdios da *Rádio Tupi* e quando uma notícia era cortada sempre havia outras notas para substituí-las.

“...Ele (Repórter Esso) começou a perder força como noticiário no golpe de 64. Então um noticiário que trabalha dentro de critérios, não poderia ficar subordinado a uma censura tão rigorosa como foi imposta ao Brasil. Já em 64 eu percebi que o declínio do Repórter Esso levaria a ele ser tirado do ar. Quanto mais com o AI-5. O jornal era totalmente comandado pela censura”.

No início de 1965, o *Repórter Esso* muda mais uma vez de transmissora em São Paulo, passa a ser levado ao ar pela *Rádio Nacional*, que viria a se chamar num breve futuro de *Rádio Globo*, pois foi comprada pelo Sistema Globo de Rádio. Com a mudança de emissora, Dalmácio Jordão volta ao posto de locutor. Entre 1965 e 1968, Jordão afirma que:

“A censura deste início da Ditadura, não afetou o Repórter Esso, porém, conforme a tensão política nacional foi aumentando, o controle sobre a imprensa se acirrou. Passamos por um período de grande preocupação. Durante um tempo, nada mudou. Até o dia em que a censura bateu à nossa porta. Cheguei a narrar a edição das 20 horas - a mais ouvida - cercado por dois soldados armados com fuzis, além do censor do exército. Rabiscavam o noticiário e eu redigia novamente para apresentar ao censor. Depois se fechou um acordo entre o Repórter Esso, a UPI e a censura, uma vez que aquele aparato era desnecessário. Apenas servia como meio de constranger locutores e redatores. O censor não ia mais até a rádio, mas nós tínhamos uma forma de



redigir, às vezes, ser menos contundente, de modo a não ferir os interesses militares”⁷.

O controle era maior em relação a notícias que falavam sobre o Presidente da República e das Forças Armadas, que para serem levadas ao ar eram amenizadas. Em última instância, o assunto era cortado do *Repórter Esso*, que, nesta fase de maior controle dos censores, chegou a ter somente três minutos, comprometendo não só sua qualidade, mas também sua parcialidade.

Em 1968, no dia 13 de Dezembro, entrou em vigor o Ato Institucional Número 5 (AI-5), emenda constitucional que estipulou a censura à imprensa e fechou o Congresso Nacional, dando início aos chamados “Anos de chumbo” do regime militar. Com a liberdade de expressão completamente limitada, inúmeros meios de comunicação deixaram de serem publicados ou de ir ao ar, entre eles, o informativo *Repórter Esso*, que teve sua última edição transmitida pela *Rádio Nacional* de São Paulo, no dia 31 de dezembro de 1968.

O Repórter Esso de 1º Abril de 1964 – 08h00 – São Paulo

Dentre os princípios do *lead* (o que, quem, quando, como, onde e por que) observamos que nesta edição histórica reproduzida a seguir não há em todas as notícias, a menção ao *por que*, ou seja, a deposição do presidente da República João Goulart e tomada do poder pelos militares, que mais tarde seria conhecido como Golpe Militar⁸:

(((*TUPI))

/1/4/64 – 8:00/

Prezado ouvinte, bom dia! Aqui fala o Repórter Esso, um serviço público da Esso Brasileira de Petróleo e dos Revendedores Esso, com as últimas notícias da U.P.I.

Tempo nublado na capital paulista. Temperatura estável. Na redação do seu Repórter Esso, o termômetro marca 22 graus. É de 92 por cento a umidade relativa do ar.

Eis um resumo das últimas notícias da noite que passou:

-1- Rio – O general Jair Dantas Ribeiro reassumiu suas funções de Ministro da Guerra. Pouco depois o titular distribuiu uma proclamação, informando que havia exonerado

⁷ REPORTER ESSO. Folha Online-Pensata – São Paulo, jan. 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fofha/pensata/ult514u100.shtml>. Acesso em: 25 set. 2006.

⁸ Noticiário reproduzido integralmente do roteiro cedido por Fábio Peres em 9 de dezembro de 2006, ao autor. Os grifos são nossos.



dos comandos, os generais Guedes e Olimpio Mourão Filho, sediados em Minas Gerais. Diz ainda o Ministro da Guerra: “Cerramos fileiras brasileiros, em torno dos princípios democráticos que regem nossos destinos e esta fase crítica em breve estará ultrapassada pelo bem da nossa pátria”.

-2-S.Paulo -- A Assembléia Legislativa decidiu manter-se em sessão permanente, diante da gravidade da situação.

-3- Brasília -- Em manifesto à Nação, o presidente do Congresso Nacional conclama o povo a reunir-se em torno das Forças Armadas, no respeito à Constituição.

-4- S.Paulo -- Todos os estabelecimentos bancários da capital paulista estarão fechados hoje, amanhã e sexta-feira. A medida decorre de feriados bancários decretados pelo Governo Federal.

-5-S.Paulo -- Em vista da gravidade da situação nacional, a Câmara de Vereadores decidiu permanecer em reunião permanente.

-2- Esso - - 8 hrs – 1/4/64

E agora, as primeiras notícias do dia:

-6- S.Paulo -- É de absoluta tranqüilidade a situação em São Paulo apesar dos acontecimentos que se desenvolvem em todo o País. O comércio e a indústria deverão funcionar normalmente no dia de hoje. Também as repartições públicas, as escolas e outras atividades, estarão funcionando sem interrupção.--

-7- S.Paulo – O governador Adhemar de Barros voltou a falar ao povo nas primeiras horas da manhã de hoje. O chefe do Executivo paulista chamou a atenção da população para a hora grave que atravessa o País e conclamou a todos a se manterem em calma e confiantes nas autoridades.—

-8-S.Paulo -- O general Amaury Krueel, em manifesto às Forças Armadas e à Nação, anunciou que o Segundo Exército acabava de “assumir grave responsabilidade, com o



objetivo de salvar a pátria em perigo, livrando-a do jugo vermelho”. “O Segundo Exército -- declara o manifesto -- ao dar este passo, de extrema responsabilidade, para a salvação da pátria, manter-se-á fiel à Constituição e tudo fará, no sentido da manutenção dos poderes constituídos, da ordem e da tranqüilidade”.

-9- Rio -- A Presidência da República distribuiu nota historiando os acontecimentos que tiveram início no estado de Minas Gerais. Finaliza a nota informando que espera “o Governo Federal comunicar oficialmente, dentro em pouco, o restabelecimento total da ordem no Estado”.

-10- S.Paulo -- O Governador Adhemar de Barros expediu ordens para requisição de todos os depósitos de óleo combustível e de gasolina existentes no estado. Determinou também a imediata ocupação da Baixada Santista por contingentes da Força Pública.

-11- S.Paulo -- Em contato com várias fábricas da capital paulista, a reportagem foi inteirada que a situação é de completa normalidade. Todos os parques fabris de São Paulo encontram-se em pleno funcionamento. O mesmo ocorre com o comércio e com os transportes.

-12- Rio -- O Palácio da Guanabara informou hoje às três horas da madrugada, que fuzileiros navais se postaram ante aquele Palácio, que está sendo custodiado por forças da Polícia Militar do Estado. Acrescenta que os fuzileiros se limitaram a tomar posições ante o Palácio.

-13- Recife -- O governador Miguel Arrais afirmou que reina calma em Pernambuco e assegurou que “nossa posição é a mesma, de apoio à Legalidade, aos princípios democráticos, às liberdades do povo e às prerrogativas do Presidente da República. Estamos lutando para que haja concórdia e se extinga o clima de desconfiança reinante.

-14- Belo Horizonte -- Em manifesto à Nação, o governador Magalhães Pinto, reafirma o propósito do povo mineiro de assegurar a Legalidade. “A coerência impõe-nos solidariedade a esta ação patriótica e ao nosso lado estão os mineiros, sem distinção de



classe e condições, pois não pode haver divergência, quando esta em causa o interesse vital da nação brasileira.

-15- Rio -- O ministro Abelardo Jurema, da Justiça, confirmou que o almirante Araújo Suzano assumiu a chefia do Estado Maior da Esquadra.

-16- S.Paulo -- Porta-voz da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí informou à UPI que todas as atividades daquela ferrovia estão paralisadas desde as primeiras horas da manhã de hoje. Não corre nenhuma composição nos troncos daquele ferrovia.

... E agora ...

(TÉCNICA: JINGLE “FLIT”)

(PAUSA) – E eis a última notícia:

-17-Rio—A Guanabara amanheceu hoje sob os efeitos de uma greve geral. Estão paralisados os trens da Central do Brasil e da Leopoldina. Também estão paralisados os serviços de barcas e lanchas entre Rio e Niterói, os transportes coletivos, o porto, as empresas aéreas e outras atividades. A greve geral decretada pelo CGT terá duração indeterminada, abrangendo a Guanabara e diversos estados do território nacional.

O Repórter Esso voltará ao ar logo mais às 12 horas e 55 minutos. Até lá, muito bom dia! ... E lembre-se ... Dá gosto parar num posto Esso.

BM (iniciais do redator Belmiro Madeira)

FIM

Independente da justificativa pelos quais os fatos noticiados estariam ocorrendo e a falta do *por que* no lead das notícias do *Repórter Esso* em 1º abril de 1964, fica evidente o ‘cuidado’ do exército em não proliferar notícias que pudessem causar revoltas populares. Nos meses e anos posteriores, antes do AI-5, o critério de censura estipulado pelo regime militar é confirmado na declaração de Dalmácio Jordão sobre os assuntos mais censurados do informativo. Segundo ele,

“Principalmente notícias que versavam sobre atitudes do presidente e das forças armadas. Amenizávamos os relatos ou, em última instância, cortávamos do

programa - ao invés de durar cinco minutos, somente três iam ao ar. Questionado se tais práticas comprometiam a imparcialidade jornalística, Jordão ainda afirmou: ‘Eu diria que sim, porém, em determinados jornais. O Repórter Esso nunca foi parcial. Ou riscava, ou amenizava a notícia, somente isso’⁹.

Interessante verificar que mesmo ‘amenizando’ os fatos em relação ao Golpe, a edição matutina não foi ao ar. Talvez pelo momento nervoso, os militares acharam a ‘amenização’ proposta pelo roteiro o insuficiente e decidiram por suprimir totalmente a população de São Paulo destas notícias naquela manhã.

Ainda em relação ao *O Repórter Esso de 1º Abril de 1964 – 08h00 – São Paulo*, Fábio Peres conseguiu finalmente gravá-lo em 1988, quando o documento sonoro passou a constar do acervo do *Museu da Imagem e do Som (MIS)*, de São Paulo.

O Repórter Esso de 1º Abril de 1964 – 08h00 – Rio de Janeiro

Mesmo não sendo objeto de estudo, vale ressaltar que o dia 1º abril de 1964 marcou também outro fato relacionado ao *Repórter Esso*. Hélio Gaspari relata no livro *A Ditadura Envergonhada* que o noticiário das 8 horas da manhã teria ido ao ar, mas, com notícias inventadas. Ou seja, o ouvinte carioca, ao contrário do paulista teria tido sim a oportunidade de escutar a edição matutina daquele dia, mas só saberia anos depois que por conta da censura, nada do que foi falado era real¹⁰. Segundo o escritor, no Rio de Janeiro, às 8 horas da manhã, a *Rádio Nacional* levou ao ar uma edição noticiosa do noticiário de maior credibilidade do país. Segundo o noticiário, João Goulart recebera uma delegação de industriais e comerciantes no Palácio das Laranjeiras e divulgara uma nota oficial contando com “a fidelidade das Forças Armadas”. A mais pura essência dos contos de fada. Até a previsão do tempo era mentirosa. O chuvisco da tarde que se transformou em temporal foi anunciado como “tempo instável, com chuvas, melhorando no decorrer do período”.

A questão é polêmica e por si só já valeria outro projeto de iniciação científica. Aqui está correlacionada apenas para que o leitor saiba do fato, uma vez que o famoso escritor já o mencionou. Especificamente sobre a transmissão do noticiário das 8 horas da manhã em outras praças naquele dia, Fábio Peres afirma nada saber e Dalmácio Jordão também nada mencionou, mas ficam registradas as diferentes ações de um mesmo noticiário em duas capitais do país.

⁹ REPORTER ESSO. Folha Online-Pensata – São Paulo, jan. 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fofha/pensata/ult514u100.shtml>. Acesso em: 25 set. 2006.

¹⁰ GASPARI, Hélio. *A Ditadura Envergonhada*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 96.



O *Repórter Esso* foi o responsável pela implantação da síntese noticiosa no país, ritmo de leitura e locução, checagem dos fatos, estilo de redação para o rádio, criando assim uma linguagem própria, por meio até de um manual. Foi também responsável pela credibilidade jornalística junto ao público alcançada por meio da periodicidade e pontualidade das edições. Suas técnicas são utilizadas até hoje pelo jornalismo radiofônico e também televisivo, como no caso da *GloboNews* que a cada uma hora transmite o *Em Cima da Hora*, com a revisão dos últimos fatos e também do boletim *Repórter CBN*, criado em 1998 pela *Rádio CBN*, com as principais notícias do dia, atualizadas a cada meia hora, tendo como formato, em média, nove notícias nacionais manchetas lidas por um locutor noticiarista.

Quanto às influências do *Repórter Esso* sobre a sociedade paulista percebe-se que o profissional envolvido com a produção do noticiário, era consciente do seu teor pouco regional e dos seus posicionamentos editoriais, já o radialista que não escrevia os textos lidos no ar, que apenas tinha acesso ao roteiro pronto do informativo, desconhecia as parciais do radiofônico patrocinado por multinacionais norte-americanas. Na realidade, o *Repórter Esso* foi um dos instrumentos estratégicos dos Estados Unidos para fazer com que o Brasil se tornasse um dos aliados na Segunda Guerra Mundial e para difundir idéias anti-nazistas, afinal o país abrigava colônias italianas, alemãs e japonesas. Tanto que a primeira notícia veiculada pelo noticiário radiofônico foi a invasão da Normandia por tropas da Alemanha. Com estilo objetivo, aparentava neutralidade, mas sempre se apoiava na versão oficial dos fatos, como deixa claro o roteiro de 1º abril de 1964.

Em relação à extinção do noticiário radiofônico e sua continuidade com a versão televisiva, observa-se que questões mercadológicas, como o crescimento da audiência dos meios de comunicação concorrentes do rádio, como a televisão, foi fundamental para que não fosse mais levado ao ar. Outro fator que foi preponderante para tal ocorrência, foi a censura imposta pelo regime militar, às notícias veiculadas pelo *Repórter Esso* e por outros meios comunicacionais.

Nota-se que arquivos relacionados ao radiojornalismo brasileiro do século XX estão muitas vezes mal conservados, tanto em relação aos roteiros quanto aos áudios, principalmente ligados ao *Repórter Esso* de São Paulo. A perda de memória das raízes da comunicação brasileira é inconcebível para um país que se julga democrático, em desenvolvimento e progressista. Lamentamos o esquecimento da história radiofônica paulista, que a esta altura dos acontecimentos, pôde, por esta pesquisa, ser em parte



resgatada e deseja-se que outros trabalhos possam também resgatar outras histórias ainda que estejam para serem contadas.

Referências Bibliográficas

GASPARI, Hélio. **As Ilusões Armadas** - A Ditadura Envergonhada. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 417 p.

FRÓES, Hemílcio. **Véspera do primeiro de abril**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993. 254 p.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso na história brasileira**. 1998. 283 f. Dissertação (Mestrado em radiojornalismo) – Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 1998.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso e a Globalização – Uma investigação hermenêutica**. 2003. 204 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2003.

MADEIRA, Belmiro. **Prezado Ouvinte, bom dia!**. São Paulo: Rádio Tupi, 1964. 5 p.

Fontes na Internet:

<http://www.rederecord.com.br>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/>

<http://www.facasper.com.br/radiouniversitaria/>

<http://www.collectors.com.br/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%B3rter_Esso

<http://www.radiobras.gov.br/nacionalrj/especialnacnj/html/robertosalvador.php>

http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd4/sonora/l_kloner.doc

www.rochajunior.net/8_audio_7.htm

www.agenciabrasil.gov.br/media/audios

www.jornalismo.ufsc.br/.../historia%20da%20midia%20sonora/Kl%F6ckner.doc